

DE POZICU

Jose Paulo Lacerda/Ag.Pixel



Demolição ocorreu antes da Justiça se pronunciar

Casas demolidas mesmo com liminar

Decisão saiu com um dia de atraso

CANDICE ALCÂNTARA

Quatro bombeiros militares estão autorizados a permanecer nos becos de Taguatinga. O mandato de segurança foi concedido na terça-feira pelo juiz da 6ª Vara de Fazenda Pública, Esdras Almeida, e interposto contra a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação e o administrador de Taguatinga.

A decisão judicial chegou com atraso. As casas dos bombeiros já tinham sido demolidas. Segundo o advogado dos oficiais, Lael Ferreira Neto, a posse dos lotes está garantida à uma nova reocupação. O governo pode contestar na justiça a decisão do juiz.

A Polícia Militar e Serviço de Vigilância do Solo (Siv-Solo) aguardam a autorização do governador Roriz para iniciar o trabalho de desocupação dos lotes na Ceilândia. De acordo com o Siv-Solo, são aproximadamente

250 becos em situação irregular na cidade.

Em Taguatinga foram demolidas 109 casas em três dias de operação. Estudo apresentado ontem para o secretário de segurança pública do Distrito Federal, Athos Costa de Faria, revela que

são 317 PMs e 116 bombeiros em situação irregular, além de 99 outros moradores não-identificados. No estudo, estão ainda determinadas as casas a serem demolidas.

A continuidade da ação depende do governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz. O Siv-Solo e a Polícia Militar já estão preparados para as novas desobstruções. A operação deve iniciar o trabalho em Ceilândia na próxima semana.

Na Ceilândia ao contrário de Taguatinga, o governo já havia distribuído cerca de 2,4 mil becos aos policiais militares, civis e bombeiros.